

#42 Sutra do Diamante - Kshanti Paramita

– RI 2020

Lama Padma Samten

Bacupari – 22/08 a 30/08

<https://www.acaoparamita.com.br/programa-de-treinamento-em-21-itens/> - #42

Revisão: Débora Agnes (14/11/2023)

Este é um material transcrito a partir de ensinamentos orais de Lama Padma Samten. Ele é usado exclusivamente para apoiar os estudos e práticas dentro da sanga, pedimos não reproduzir em outros sites. O material está em constante revisão e melhoria; quaisquer erros encontrados são devidos às limitações das pessoas envolvidas na transcrição e na edição, e serão corrigidos assim que possível.

Caso tenha contribuições para melhorar esta transcrição, entre em contato pelo email repositorio.transcricoes@gmail.com.

Tabela de conteúdos

- [Sutra do Diamante \(continuação\)](#)
 - [Kshanti Paramita](#)

Sutra do Diamante (continuação)

Kshanti Paramita

Agora vamos entrar no paramita da humildade e paciência, o Kshanti paramita.

-O que pensas Subhuti, supondo um discípulo que tenha atingido o grau de crotapanna (entrou na corrente), ele poderia fazer asserções tais como: eu entrei na corrente?

Crotapanna significa que ele entrou na corrente, este é o nome. Ele diz: eu entrei na corrente, eu atingi este grau. Aí começa a complicação porque ele passa a existir deste modo. Ele ganha uma denominação. Se este discípulo crotapanna disser isto. Está tudo perdido. Porque ele se fixa em uma identidade também. Ele não percebeu que esta identidade não é ele. Ele não percebe que esta identidade é um aspecto luminoso. Suponha que a pessoa diga assim: eu entrei na chefia da cozinha, suponhamos. Se ela pensar assim, ela vai sofrer, é inevitável.

O mais importante é entender que ele não é isto. Ele é esta natureza luminosa, que produz esta identidade e a identidade pode desaparecer no ar. Esta natureza livre segue. Este é o ponto. Vamos pensar, a pessoa diz: - Eu entrei na corrente dos que transmitem pelo Youtube e faz a transmissão do Lama, por exemplo. A pessoa olha isto, mas tem que entender que isto é a própria natureza búdica. Não vai se diminuir por ser alguém que transmite, a pessoa tem a natureza búdica completa que permite que a pessoa se manifeste deste modo. Esta é a essência deste ponto. Não é que não exista isto, mas este não é ponto. É como se fosse uma imagem que surge no céu. Esta imagem surge e cessa. É como uma labareda em uma chama. Existe por um tempo e cessa.

Repetindo a leitura do Sutra:

- *“O que pensas Subhuti, supondo um discípulo que tenha atingido o grau de crotapanna (entrou na corrente) ele poderia fazer asserções tais como: eu entrei na corrente?”*

Se ele disser sim, ele tem todas as causas necessárias para o sofrimento. A fixação na identidade é essencialmente aquilo que vai produzir o sofrimento, dukkha.

Subhuti responde:

- *Não, Honrado dos mundos, porque ainda que em tal classificação de estágios isto significa que ele tenha entrado na corrente sagrada, ainda falando verdadeiramente, ele não entrou em coisa alguma, nem sua mente se distrai com tais concepções arbitrárias como forma, som, paladar, odor, tato e discriminação.*

O que significa isto? Ele está meditando, ele deixou cair corpo e mente. O que significa deixar cair corpo e mente? Se surgirem ruídos, ele não toma o ruído como base para uma proliferação da mente. Se surgirem cheiros, ele não vai tomar isto como base para a proliferação da mente. Ele não usa nenhuma das aparências como base. Ele está livre disto. Se surgirem imagens na mente ele também não usa isto como base para seguir a discriminação. Ele não se distrai. Se ele tomar como base a aparência de olhos, ouvidos, nariz, língua e tato ou qualquer uma destas separadamente, ele as tomaria simplesmente para contemplar aquilo enquanto aquilo. Ele contempla com sabedoria, não rejeita. Ele não pega e não rejeita. Mas ele manifesta sabedoria em qualquer uma destas aparências.

Falando verdadeiramente ele não entrou em coisa alguma. Nem sua mente se distrai com concepções de forma, som, paladar, odor, tato e discriminação. E é devido justo a isto, que ele não se distrai, que ele está habilitado a ser chamado de crotapanna. Por exemplo: você é crotapanna? Ele não vai se prender nisto, ele está livre disto.

- *O que pensas Subhuti? Suponha que um discípulo chegou ao grau de Sakradagamin, mais um retorno! Poderia ele fazer uma asserção arbitrária tal como: eu atingi o grau de Sakradagamin?*

O Subhuti diz:

- *Não, Honrado dos mundos, porque pelo grau de Sakradagamin entende-se que ele renascerá apenas uma vez mais. Ainda que falando verdadeiramente, não haverá renascimento neste mundo, nem em qualquer outro mundo. E é por saber disto que ele é chamado de Sakradagamin.*

Isto pode ser assim meio assustador. Agora existo como Sakradagamin. Morreu, apagou. E aí, eu vou para onde? O que acontece? Este ponto é assim, por exemplo, quando uma labareda cessa isto não quer dizer que o fogo cesse. As labaredas surgem e cessam. Esta chama é o aspecto primordial. Ela está incessantemente presente, enquanto que as múltiplas aparências e formatos são bruxuleantes. Elas surgem e cessam. Mas esta dimensão, ela não é uma existência que surja e cesse. Ela não é uma existência no sentido comum, mas ela é a geradora de todas as aparências duais que flutuam.

Então pelo grau de Sakradagamin entende-se que ele renascerá apenas uma vez mais. Significa que a mente que está seguindo ainda produz esta labareda, ela tem uma extinção e um ressurgimento, que parece que é uma continuidade daquelas

dimensões anteriores. A sensação da continuidade da vida em um aspecto condicionado vem justamente da sensação de que aquilo que existia antes serve de base para a sequência. Então haveria mais uma sucessão destas manifestações.

Ainda que, falando verdadeiramente não haverá renascimento neste mundo, nem em qualquer outro mundo porque a nossa história se extingue junto com as identidades. Quando nós, por exemplo, desaparecemos enquanto bebês e crianças pequenas não temos uma sensação de morte, tem apenas um desaparecimento daquilo. Mas isto ocorre justamente porque há essa natureza primordial que se manifesta com diferentes aparências. Ela segue incessantemente, porém as múltiplas aparências simplesmente se extinguem.

- O que pensas, Subhuti, suponha que um discípulo atingiu o grau de Anagamin, nenhum retorno mais!

Aqui não é que haja, por exemplo, uma ordenação monástica, uma ordenação nestes graus. O que existe é uma compreensão mais profunda ou menos profunda. Significa que quando ele olha a experiência de sua própria manifestação, ele sabe que sua experiência vai se extinguir como o bebê se extinguiu, como a criança pequena se extinguiu, como o adulto jovem se extinguiu. Aquilo desaparece, simplesmente desaparece. Não há mais retorno! Ele não está pensando: - Agora eu vou sair daqui, vou fazer isto e não sei aonde. Não tem esta continuidade. Ele tem o grau de Anagamin, nenhum retorno mais.

- Poderia ele manter em sua mente concepções tais como: Eu sou aquele que atingiu o grau de Anagamin?

Subhuti sabe disto:

- Não, Honrado dos mundos, porque pelo grau de Anagamin há o significado de que ele jamais retornará, ainda que falando verdadeiramente, aquele que atingiu este grau nunca alimenta tais conceitos arbitrários. Por esta razão está habilitado a ser chamado de Anagamin.

- O que pensas Subhuti? Suponha que um discípulo atingiu o grau de Arahat, poderia ele manter em sua mente concepções arbitrarias tais como: eu tornei-me um Arahat?

Dentro da bolha, quando nós ouvimos sobre isso, pensamos que Arahat é um grau. E aqui também, na linguagem, isto pode parecer que seja assim. No entanto, esta visão de Arahat, é melhor entender como um tipo de realização, como um tipo de operação da mente, e não como uma ordenação de algum tipo.

- O que pensas Subhuti? Suponha que um discípulo atingiu o grau de Arahat, poderia ele manter em sua mente concepções arbitrarias tais como: eu tornei-me um Arahat?

-Não, Honrado dos mundos, porque falando verdadeiramente não há tais coisas como alguém inteiramente liberto. Não porque a liberação não possa existir, mas porque quando a liberação ocorre não há alguém nesta liberação.

-Tivesse um discípulo que tenha atingido este grau de liberação, alimentado no interior de sua mente concepções arbitrarias tais como: -Eu tornei-me um Arahat! Ele logo estaria discriminando coisas como sua própria identidade e, neste caso, então, a identidade de outros seres vivos e uma alma universal.

Aí, aquilo está perdido, ele não é um Arahata, se ele pensar: - Eu me tornei um Arahata. Neste exato momento ele não é mais um Arahata, porque a condição de Arahata é estar liberado disto.

- Oh, Abençoado Senhor, tu disseste que eu atingi o Samadhi de não asserção, ou seja, não afirmação sobre as coisas externas e por isto atingi o clímax dos estágios humanos. Devido a isto, eu sou um Arahata. Se eu tivesse alimentado no interior de minha mente o pensamento: - Eu sou um Arahata, livre de todo o desejo. Ou seja, se ele tivesse dito: esta lucidez sou eu, eu sou alguém que alguma coisa. Neste momento ele estaria fazendo uma asserção sobre alguém, construindo uma identidade. O senhor não poderia ter declarado que Subhuti enche-se de satisfação na prática de silêncio e tranquilidade.

- O que pensas Subhuti? Quando o Tathagata, em uma vida prévia, estava com o Buda Dipankara (que é o Buda que deu a bênção a partir do qual ele seguiu o caminho e atingiu a iluminação), recebeu ele algum ensinamento definitivo ou atingiu algum grau definitivo de disciplina segundo ao qual mais tarde veio a tornar-se um Buda? Esta é uma pergunta danada porque na própria história do Buda, ele era um praticante sumeda e ele encontra o Buda Dipankara, que é um Buda de um tempo anterior, e a partir deste encontro ele tira seu manto, cobre o chão que está enlameado e o Buda passa pelo manto dele, para e olha para ele. Ele olha para o Buda e formula esta aspiração: - Eu gostaria de, no futuro, manifestar tal capacidade de trazer benefícios, tal lucidez como este Buda que eu estou vendo. O Buda leu isso na mente dele e disse: - Bom, no futuro, tu vais atingir a iluminação completa, vais te tornar um Buda, com o nome de Shakyamuni. Isto está descrito!

Aí vem a pergunta:

- Você recebeu algum ensinamento definitivo, algum grau definitivo de disciplina, devido ao qual, mais tarde, veio a tornar-se um Buda?

- Não, Honrado dos mundos, quando o Tathagata era um discípulo do Buda Dipankara, falando verdadeiramente, não recebeu qualquer ensinamento e nem atingiu qualquer excelência definitiva.

- O que pensas Subhuti, os Bodhisattvas Mahasattvas embelezam as terras de Buda para onde vão?

Este é um tema, o Buda recebeu alguma coisa ou não recebeu? O que acontece naquele encontro? O que acontece neste encontro é o encontro do discípulo com a mente livre do Buda Dipankara. A mente livre do Buda Dipankara não é um ensinamento definitivo. Ela não é isto, nem uma excelência definitiva que alguém adquira. Este encontro é um encontro com Kadag, com Darmakaya, que segue operando e vai produzir a purificação completa da mente e vai manifestar o Buda Shakyamuni.

-Ornamentam as terras de Buda para onde vão? Eles tornam claras, eles produzem as manifestações múltiplas das terras do Buda para onde vão?

- Não, Honrado dos mundos. E por quê? Porque aquilo que o Senhor quer dizer pela expressão “ornamentação das terras de Buda”, é mera figura de expressão.

Senhor Buda continuou:

-Por esta razão Subhuti, as mentes de todos os Bodhisattvas deveriam ser purificadas de todos os conceitos relacionados aos fenômenos de visão, audição, paladar, olfato, tato e discriminação. Eles deveriam usar as faculdades mentais de modo espontâneo e natural, sem qualquer condicionamento aos conceitos provenientes da experiência dos sentidos.

As terras puras têm qualidades que manifestam o caminho. Que tornam possível o caminho. As terras puras são expressões maravilhosas. Os Bodhisattvas, como os grandes mestres, eles constroem um mosteiro. Aquele mosteiro é um local elevado, onde as pessoas ali presentes, naturalmente mantêm uma posição de mente favorável para a própria prática. Os defeitos de manifestação no mundo, eles se reduzem e as qualidades positivas naturalmente se ampliam. Ainda assim, ainda que isto surja da lucidez, das mentes dos Bodhisattvas produzindo estas terras puras, as próprias terras puras são uma expressão dual da experiência comum dos seres. Isto que dá sentido a resposta de Subhuti.

-Por esta razão Subhuti, as mentes de todos os Bodhisattvas deveriam ser purificadas de todos os conceitos relacionados aos fenômenos de visão, audição, paladar, olfato, tato e discriminação. Eles deveriam usar as faculdades mentais de modo espontâneo e natural, sem qualquer condicionamento aos conceitos provenientes da experiência dos sentidos.

Mesmo nas terras puras as pessoas têm estas visões, só que as visões são favoráveis. Elas conduzem ao caminho. Espontâneo e natural significa primordial.

- Subhuti, supondo que um homem tenha um corpo tão grande quanto o Monte Sumeru.

Mas, voltando ao outro ponto. Como fazer isto? No Sattipattana Sutta, Buda vai dizer, olhe o corpo como corpo, olhe as sensações como sensações, olhe os vários aspectos da experiência como tal. Não olhe aquilo tentando transformar em outra coisa, mas olhe aquilo como tal. Isto que dá este sentido. Eles deveriam usar as faculdades mentais de modo espontâneo e natural. Sem qualquer condicionamento, ou seja, olhar aquilo como aquilo surge, além dos condicionamentos.

Aí o Buda segue:

- Subhuti, supondo que um homem tenha um corpo tão grande quanto o Monte Sumero, o que pensas, seria este corpo considerado grande?

- Extraordinariamente grande, Honrado dos mundos. Porque aquilo que o Senhor Buda quer dizer com a expressão a grandeza do corpo humano, não é limitado por qualquer concepção arbitrária, seja qual for. Assim, isto pode ser corretamente chamado de grande.

- Sobre o que foi dito anteriormente sobre o terceiro paramita da paciência, o Tathagata não mantém em sua mente quaisquer concepções arbitrárias de fenômenos de paciência, ele meramente se refere a isto como terceiro paramita. E por quê? Porque quando, em uma vida prévia, o príncipe Calinga (1:18:46) cortou a carne e membros de seu corpo, mesmo então, o Tathagata permaneceu livre de ideias tais como sua própria identidade, a identidade dos outros seres vivos e uma alma universal. Se durante este sofrimento, ele tivesse alimentado quaisquer destas ideias arbitrárias, inevitavelmente teria caído em impaciência e ódio. E, além disso Subhuti, eu lembro que em durante minhas quinhentas vidas anteriores, eu usei vida após vida para praticar

paciência, e para olhar minha existência humildemente, como se fosse um santo chamado para sofrer humilhações.

- Mesmo então minha mente estava livre de quaisquer conceitos arbitrários de fenômenos, como minha identidade, identidade dos outros seres vivos e uma alma universal.

Senhor Buda retomou:

- Subhuti, caso haja entre os discípulos cheios de fé, alguns que ainda não amadureceram seu carma, e que irão primeiro sofrer a retribuição natural das ações cometidas em vidas prévias, sendo degradados para o domínio inferior de existência, possam eles aplicadamente, cheios de fé, observar e estudar esta escritura e devido a isto, serem desprezados e perseguidos pelas pessoas, seu carma imediatamente amadurecerá. Eles prontamente atingirão Anuttara Samyak-Sambodhi.

Isto significa, para os praticantes que têm isto como uma compreensão, mesmo que não seja uma compreensão final, quando surge uma desgraça sobre eles, eles naturalmente vão colocar sua mente neste aspecto profundo. E deste modo eles vão atingir Anuttara Samyak-Sambodhi. Irão tomar refúgio na lucidez. Agora ele vai comparar isto que está afirmado aqui com outras classes de ensinamentos.

- Subhuti, eu lembro que há muito tempo atrás, inumeráveis assankias de kalpas(1:21:34) antes do advento do Buda Dipankara, sem que qualquer falta tivesse sido cometida por mim, eu servi, reverenciei e recebi instrução espiritual e disciplina de oitocentos e quatro milhares de miríades de Budas. Ainda assim, se um discípulo, nas longínquas épocas do último kalpa deste mundo, observar, cheio de fé, estudar e pôr em prática os ensinamentos desta escritura, as bênçãos que por isto vier a ganhar, receberão em muito aquela adquirida por mim durante estes longos anos de serviço e disciplina sob a orientação de tantos Budas.

Ele serviu, referenciou, recebeu instrução espiritual, disciplina por 804 milhares de miríades de Budas. Ainda assim, se um discípulo mesmo no último kalpa deste mundo, ou seja, no momento degradado, observar cheios de fé, estudar e pôr em prática os ensinamentos desta escritura, as bênçãos, que por isto vier a ganhar, excederão em muito aquela adquirida pelo próprio Buda durante longos anos de serviço e disciplina sob orientação de tantos Budas.

-Sim, isto excederá meu próprio mérito na proporção de dez miríades para um. Sim, ainda mais, com incontáveis miríades para um.

Vocês olhem este ponto assim: todas as classes de ensinamentos que são para alguém praticar em meio à bolha, sem eliminar a bolha, sem ultrapassar a bolha, são classes que simplesmente não tem o poder comparado com esta outra visão onde a sabedoria brota desde a natureza primordial. Ela simplesmente não tem capacidade de comparação.

Senhor Buda continuou:

- Subhuti, encontre o que falei sobre a inestimável bênção que virá aos discípulos aplicados, que observam e estudam esta escritura mesmo neste longínquo último kalpa? Eu preciso dizer a ti que outros a ouvir esta escritura, ficarão com suas mentes confusas e não acreditarão nela. Ainda assim Subhuti, tu deverias lembrar que da mesma forma que o Dharma desta escritura transcende o pensamento humano,

também o efeito e resultado final do seu estudo e de sua prática é inescrutável.
(1:24:57)

Este ponto é interessante porque, por exemplo, enquanto nós ouvimos estes ensinamentos, eles são oferecidos para o foco da nossa mente, mas enquanto nós olhamos este conteúdo pelo foco da mente, a base da mente se transforma. Este é o aspecto inescrutável.

E com isso a gente conclui o terceiro paramita.